



**AÇÕES PARA PREVENÇÃO DE RISCO DE DESASTRES AMBIENTIAS
COM ESTUDANTES NA ESCOLA 18 DE MAIO, EM CRATO**

**Bruna Tavares Nunes Nicolau¹, Antônia Carlos da Silva², Antonio Marcos
Gomes da Silva³, Allison Silva do Nascimento⁴, Kelly Rayane Silva Costa⁵**

RESUMO

Este trabalho apresenta as atividades de ensino realizadas na Escola de Ensino Infantil e Fundamental 18 de Maio, localizada na cidade do Crato, no Ceará. As ações tiveram como propósito envolver a comunidade escolar em procedimentos de pesquisa, práticas e ações para identificar as situações de risco a que estão expostos; desenvolver conceitos e procedimentos relacionados à gestão de risco de desastre; e propiciar a criação de um plano de ação para efetivação da redução de riscos de desastres na escola e na comunidade. A metodologia de caráter participativo, investigativo e educativo, seguiu estratégias de ensino que privilegiaram exposições dialogadas, trabalhos em grupo, debates, exibição de filmes, observação do entorno da escola, criação de logomarca e produção de Geozines com orientações para prevenir possíveis riscos ambientais. Os(as) estudantes demonstraram envolvimento com a criação do grupo “Detetives de Sinais e Monitoramento”, interesse pela temática abordada nas aulas ministradas, reconhecimento da necessária conscientização das pessoas em relação aos problemas ambientais e engajamento na construção dos Geozines para divulgação das formas de prevenção frente aos riscos de desastres.

Palavras-chave: Áreas de risco. Desastres ambientais. Escola.

1 Introdução

Este trabalho apresenta as ações extensionistas realizadas na Escola de Ensino Infantil e Ensino Fundamental 18 de Maio, localizada na cidade do Crato, no Ceará. O Crato faz parte do conjunto de municípios que são monitorados pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais – CEMADEN, desde 2013, e consta no relatório da Companhia de Pesquisa de

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: bruna.tavares@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, e-mail: antonia.carlos@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, e-mail: antoniomarcos.gomes@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, e-mail: allison.silva@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, e-mail: rayane.costa@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Recursos Minerais - CPRM (2014). Uma das áreas de risco monitorada, o Rio Granjeiro, tem demandado maior atenção em função das situações de risco apresentadas.

Considerou-se como fundamentação os três níveis de atuação para as escolas da proposta do Programa Brasil Cresce Seguro. O “Nível 1 – Cultura de RRD na escola”, que compreende trabalhar “[...] internamente conceitos e práticas de redução de riscos de desastres considerando como ponto central o seu próprio espaço escolar” (CARTAGENA, 2012, p.05). O “Nível 2 – Cultura de RRD a partir da escola”, que tem o “objetivo de perceber como a instituição e os próprios alunos podem identificar e contribuir diretamente para a redução de riscos de desastres localmente”. [...] partindo de questionamentos, como: Quais os riscos? O que pode acontecer? Como pode acontecer? (CARTAGENA, 2012, p.05). O “Nível 3 – Cultura de RRD na comunidade”, no qual “a escola e os alunos são vistos como multiplicadores diretos e as ações de RRD ganham maior abrangência e complexidade” (CARTAGENA, 2012, p.06). Com essa perspectiva os sujeitos escolares passam a utilizar e socializar os conceitos e práticas de educação ambiental no âmbito de sua comunidade sobre ações de prevenção, mitigação e preparação.

2 Objetivos

As atividades tiveram como propósito envolver a comunidade escolar em procedimentos de pesquisa, práticas e ações para identificar as situações de risco a que estão expostos; desenvolver conceitos e procedimentos relacionados à gestão de risco de desastre; e propiciar a criação de um plano de ação para efetivação da redução de riscos de desastres na escola e na comunidade.

3 Metodologia

As atividades foram desenvolvidas com os(as) alunos(as) do 7º Ano A da Escola 18 de Maio, localizada na rua José Alves de Figueiredo nº 300, no bairro

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Centro, em Crato – Ceará, as margens do Rio Granjeiro, uma das 09(nove) áreas de risco do Crato.

A metodologia de caráter participativo, investigativo e educativo, seguiu estratégias de ensino que privilegiaram exposições dialogadas, trabalhos em grupo, debates, exibição de filmes, observação do entorno da escola, criação de logomarca e produção de Geozines com orientações para prevenir possíveis riscos ambientais, especialmente na área de risco do Rio Granjeiro. A seguir apresentamos e discutimos algumas dessas atividades.

4 Resultados

Durante as aulas, para situar o contexto geográfico, foram discutidos conteúdos relacionados com a Chapada do Araripe e a cidade do Crato, evidenciando os problemas ambientais, como: desmatamento, construção em lugares inapropriados, acúmulo de lixo, entupimento das valas, inundações das ruas, enchentes do Rio Granjeiro. Problemas esses que expõem repercussões diretas para a população, principalmente as mais vulneráveis socialmente.

Para construção das orientações, a turma foi organizada em grupos visando discutir e aprofundar as temáticas relativas aos problemas ambientais locais, escolher os nomes para identificação de cada grupo, construir as logomarcas e socializar/expor as ações realizadas por cada grupo. Após os estudos e aprofundamentos do tema, os grupos socializaram o que aprenderam sobre os problemas ambientais locais, as formas de modificação da natureza ao longo do tempo, as consequências e repercussões para comunidade decorrentes dos índices pluviométricos extremos, as implicações do relevo como elemento que atua no agravamento das situações de risco em que estão expostas a escola e a comunidade.

Essa construção inicial colaborou com a construção de logomarcas representativas da proposta de ação dos “Detetives de Sinais e Monitoramento”, que considerou uma concepção visual composta de símbolos e palavras identificando a proposta de ação de cada grupo.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Os grupos “Detetives de Sinais e Monitoramento” optaram, como forma para divulgação das orientações para prevenção de exposição aos riscos de desastres, pela construção de Geozines, com base em Silva (2021). Esse gênero textual é uma linguagem para o Ensino de Geografia com expressões/representações em textos, imagens, fotografias.

Além dos procedimentos já apresentados, para construção dos Geozines, os(as) estudantes tiveram aula de campo no entorno da escola para identificar e analisar as condições do Rio Granjeiro no trecho canalizado. No percurso fizeram observações das condições da área e registros as informações identificadas em campo (Figura 1).

Figura 1 – Aula de campo no entorno da escola



Fonte: Nicolau, 2022.

Foram observados e discutidos assuntos, como: impermeabilidade do solo, deslocamento de massa, causas e consequências das chuvas extremas, acúmulo de lixo nas margens e dentro do canal e sobre a mata ciliar. Com os resultados obtidos ao longo das aulas, os(as) estudante sistematizaram as orientações com a construção dos Geozines.

5 Considerações finais

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



A proposta de criação do coletivo de “Detetives de Sinais e Monitoramento”, revelou um significativo processo de aprendizagem dos(as) alunos(as), pois a partir das experiências e com a mediação dos(das) professores(as) em formação, percebeu-se conexão entre os saberes dos(as) alunos(as) e os saberes escolares.

As proposições voltadas à prevenção e mitigação do risco de desastre na área de risco em que a escola está localizada, as constantes reflexões que orientam a tomada de consciência para preservação do meio ambiente, a compreensão das consequências de ações e/ou omissões, foram relevantes ao longo das ações promovidas na escola.

Em vista disso, considerou-se necessária a continuidade das ações educativas na escola, a ampliação das ações para outros espaços da comunidade, a promoção de abordagens interdisciplinares, a interlocução com os serviços realizados pela Defesa Civil e Prefeitura, de forma que possa aumentar a probabilidade de que os(as) alunos(as) mobilizem outras pessoas a refletir sobre qual espaço e paisagem se quer construir para a cidade.

REFERÊNCIAS

CARTAGENA. Sarah Marcela Chinchilla. **Redução de riscos de desastres nas escolas**. Florianópolis: CEPED UFSC, 2012. 10 p.

CEMADEN. Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais – **Municípios monitorados, 2013**. Disponível em: <http://www2.cemaden.gov.br/municipios-monitorados-2/> Acesso em: 15 de novembro de 2021.

CPRM. Serviço Geológico do Brasil. **Relatório Anual, 2014**. Disponível em: https://www.cprm.gov.br/publique/media/informacao_publica/rel_anual_2014.pdf Acesso em: 23 de março de 2022.

SILVA, Antonio Marcos Gomes da. **Geozine**: narrando experiências. Revista Terceiro Incluído. Goiânia-GO, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teri/article/view/71362> , acessado em 07 de novembro de 2022.